

## AS CONTRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR NO ESPAÇO ESCOLAR

Camila Felício Salvador \*; Geovana Maria dos Santos Gomes \*\*

### Resumo

Considerando o trabalho do supervisor educacional no espaço escolar e os atributos desse profissional a partir de novos olhares sobre as demandas inerentes as necessidades dos alunos, dos professores e da comunidade escola. Este artigo busca responder a seguinte questão: De que maneira é possível o trabalho do supervisor contribuir para a organização escolar? Desta forma, tem por objetivo apresentar as atribuições do supervisor, bem como suas contribuições pedagógicas para a organização do espaço escolar nos dias de hoje. Sendo este o condutor de questões pedagógicas, busca assim atingir um resultado de qualidade e equidade tendo papel de mediador e coordenador do corpo escolar em direção ao aprimoramento no processo de ensino aprendizagem. Este então passa a ser figura fundamental na organização da escola, podendo direcionar propostas e ações que vão influenciar, e muitas vezes direcionar o trabalho pedagógico da mesma. Esse artigo tem caráter qualitativo, e quanto aos fins será uma pesquisa exploratória, com revisão de livros e artigos que buscam apontar formas de trabalho do supervisor educacional que venham a contribuir para o funcionamento da escola, principalmente em questões pedagógicas.

**Palavras chave:** Supervisor Educacional. Espaço Escolar. Pedagógicas.

### Abstract

Considering the work of the educational supervisor in the school space and the attributes of this professional from new perspectives on the demands inherent in the needs of students, teachers and the school community. This article seeks to answer the following question: How is it possible for the supervisor to contribute to the school organization? In this way, it aims to present the tasks of the supervisor, as well as its pedagogical contributions to the organization of the school space today. This being the conductor of pedagogical questions, thus seeks to achieve a result of quality and equity playing the role of mediator and coordinator of the school body towards improvement in the teaching process learning. This then becomes a fundamental figure in the organization of the school, being able to direct proposals and actions that will influence, and often directing the pedagogical work of it. This article has a qualitative character, and how many ends will be an exploratory research, with review

---

\* Acadêmica do Curso de Pedagogia na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: camilafeliciosalvador2404@hotmail.com.

\*\* Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: geovanamsantos@gmail.com, Especialista em Educação Infantil e Inspeção e Prática de Supervisão

of books and articles that seek to point out forms of work of the educational supervisor that will contribute to the functioning of the school, mainly on pedagogical issues.

**Key words:** Educational Supervisor. School space. Educational contributions.

## 1 Introdução

Visto que o termo supervisão tem como significado “visão sobre”, etimologicamente surge com a ideia de melhorar a produção em indústrias por volta do século XVIII até o século XX. Após este período, em meados dos anos 70, o supervisor surge no contexto escolar, tendo em suas atribuições questões técnicas e pedagógicas.

O cargo do supervisor tem ferramentas sólidas para articular ações de equidade entre todos os envolvidos na comunidade escolar, proporcionando assim, resultados positivos e socializadores no desenvolvimento de proposta pedagógica e de aprendizagem.

Neste sentido vale ressaltar que este profissional deva ter uma formação dialética, articuladora, dinâmica e socializadora, a fim de propiciar uma educação satisfatória, afetividade, coordenação e estímulo para a tomada de ações, este por assim ser é responsável pelo espaço coletivo igualmente pelas discussões que se formam dentro do meio escolar.

Este artigo tem como objetivo apresentar as competências do supervisor bem como suas contribuições pedagógicas para a organização do espaço escolar nos dias de hoje.

Considerando o objetivo estabelecido e a carência de investigar as ações deste profissional, ponderou-se sobre o seguinte questionamento: De que maneira é possível o trabalho do supervisor contribuir para a organização escolar?

O estudo foi desenvolvido a partir de um breve histórico sobre a supervisão escolar, na intenção de deixar evidente ao leitor conhecimentos sobre o surgimento do termo e as implicações do supervisor no contexto escolar. Na sequência buscou-se apontar seu conceito e sua identidade, sobrepuser a importância de seu posto no ambiente escolar.

Quanto aos meios fez-se uma revisão bibliográfica, com livros, artigos, documento. Buscando assim tratar sobre:

- Breve histórico: Supervisão escolar.
- Conceito e Identidade do supervisor educacional.
- Importância da função do supervisor escolar.

## 2 Breve Histórico: Supervisão Escolar

Ao examinar o termo supervisão e seu surgimento dentro do contexto histórico encontra-se a visão de alguns autores, dentre eles Andrade (1976) como pode-se ver abaixo:

A termo supervisão é formada com os vocábulos super (sobre) e visão (ação de ver). Que indica a ação de conseguir vê mais que qualquer um. Neste sentido, pode-se partir de um conceito geral, que, aliás, se aplica a vários campos de atividade: 'Nesse aspecto pode ser entendida como um processo pelo qual uma pessoa possuidora de conhecimento e experiência, assume responsabilidade de fazer com que outras pessoas que possuem menos recursos executem determinado trabalho'. (ANDRADE, 1976, p.9).

Neste modo a supervisão pode ser entendido como a ação de enxergar de forma mais ampla, assim sendo, desempenhar a tarefa de perceber aquilo que para os demais seja imperceptível.

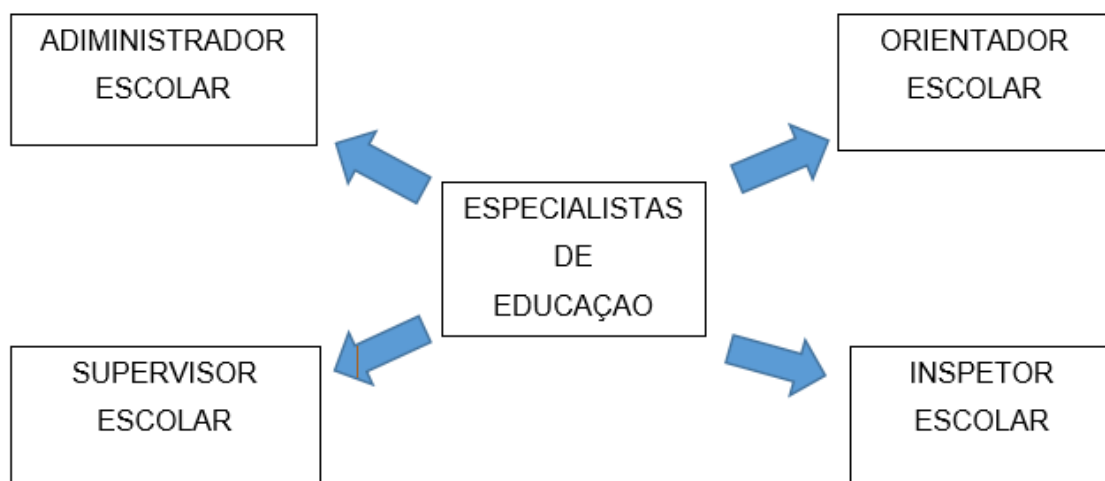
Lima (2001) define a supervisão "como algo que surge com o objetivo de melhorar a /produtividade de indústrias, sendo isto anterior ao fato de ser incorporado ao sistema educacional.

Após sua incorporação assume a tarefa de melhorar o desempenho escolar e suas práticas educativas, Nelis e Lovell (1975) retrata que durante o século XVIII e princípio do século XIX, manteve-se a supervisão dentro de uma única linha, que era fiscalizar, coagir, conferir e monitorar, só no início do século XX, até que então a supervisão passa a preocupar-se com a efetivação de ações de aferição do rendimento escolar, buscando a qualidade no ensino.

De acordo com alguns registros no Brasil a primeira atuação legal da supervisão escolar foi em 1931, pode-se ver que o supervisor era identificado como "orientador pedagógico" ou 'orientador escolar", desta forma exercia a tarefa de apenas inspecionar como afirma Anjos (1988), estes profissionais executavam tarefas que eram prescritas por superiores, portanto não existia autonomia em sua atuação.

Em meados do fim dos anos 50 inícios dos anos 60 no Brasil surge a Pabae (Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar), que fora criado em virtude de alianças estabelecidas entre Brasil e EUA, para a formação de supervisores, tendo como pratica efetivar ideias políticas desenvolvimentistas para a transformação social, somente após o governo de 64, a supervisão se estabelece para garantir a qualidade do ensino.

Posteriormente percebe-se um aprimoramento da supervisão escolar, com isso ocorreram mudanças, que fizeram com que surgissem a divisão em especialidades como vê-se no esquema abaixo:



Essa distribuição de especialidades, caracterizou o cenário da década de 70 no Brasil no que diz respeito a Supervisão educacional, nota-se que são distribuídos em setores, para que fossem atendidas as demandas da supervisão, que estavam ligadas a inspecionar e orientar tanto discentes quanto docentes no processo educacional e administrar as questões técnicas para o funcionamento da escola, assim fica estabelecido segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases na Educação) Lei 5.692/71, em seu art. 33 no capítulo V, como deveria ser a formação dos profissionais para atuar na supervisão e demais especialistas da educação, sendo que estes deveriam ter formação a nível superior, ou de pós-graduação.

Com o tempo novas medidas são adotadas isso já no final dos anos 80 inícios dos anos 90, onde começa-se a refletir sobre a educação no Brasil, bem como a forma de atuação destes profissionais. O supervisor assim "passa a desenvolver ações de cooperação, assistência ao professor, coordenação e de controle do

processo de aprendizagem” como afirma Rangel (1988). O que segundo Medina (1995) “ o supervisor abdica do poder e do controle que era exercido sobre o professor, a assume o papel de comparar, estimular, cooperar, tal qual de problematizar o trabalho do professor para melhorar a pratica do docente”.

Construindo um quadro comparativo com as principais características relacionadas a transformação da supervisão escolar desde sua primeira atuação no Brasil até os dias atuais nota-se algumas mudanças como apresentadas no quadro abaixo:

Inicialmente	Atualmente
1. Inspecionar	1. Estudar para orientar
2. Fiscaliza o professor	2. Estimula o professor
3. Trabalho centralizado	3. Trabalho colaborativo
4. Impõe autoridade	4. Atuação democrática

Tantas transformações ocorridas permitiram chegar até a presente atuação da supervisão, e seu papel dentro do cenário escolar, bem como as contribuições deste profissional para a educação, estando presente como colaborador do professor desde a construção de seu planejamento até possíveis enfrentamentos para a execução do mesmo nas aulas.

Em fim trabalho do supervisor fica direcionado ao acompanhamento do trabalho do educador para buscarem juntos o aperfeiçoamento do mesmo, motivando a busca de diferentes saberes e do conhecimento.

### **3 O conceito e identidade do supervisor**

Como analisou-se anteriormente a supervisão educacional é uma pratica recente no Brasil, mas que se fez muito importante no contexto escolar nesse pouco tempo. Nota-se que é antiquado a figura de carrasco do supervisor para com o professor, hoje este que tem caráter auxiliador, ou seja, tem o papel de cooperar com o professor, servindo de orientador, estabelecendo um ambiente democrático dentro da escola.

O supervisor não fiscaliza, não inspeciona o supervisor dirige o professor através de sua ação cooperativa. Ele se insere no processo, não por

necessidade de fiscalizar, de inspecionar. Mas como componente indispensável, competente para acompanhar para ajudar. Soares (1998.p.21)

De acordo com essa ideia de Soares (1998) o supervisor deve ser um articulador de ideias, deve ser aquele que viabiliza estratégias para o aperfeiçoamento do corpo docente, não sendo necessário um ditador de padrões, e sim alguém que interage, mobiliza, estimula, estabelece diálogos, proporciona interação, não sendo o centro de conhecimento, mas como um pesquisador. Pode-se ver que no Projeto de Lei Nº 4.412, de 2001 Art. 4º, o perfil do supervisor é descrito, bem como suas atribuições:

I – Coordenar o processo de construção coletiva e execução da Proposta Pedagógica, dos Planos de Estudo e dos Regimentos Escolares;

II – Investigar, diagnosticar, planejar, programar e avaliar o currículo em integração com outros profissionais da Educação e integrantes da Comunidade;

III – supervisionar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos legalmente;

IV – Velar o cumprimento do plano de trabalho dos docentes nos estabelecimentos de ensino;

V – Assegurar processo de avaliação da aprendizagem escolar e a recuperação dos alunos com menor rendimento, em colaboração com todos os segmentos da Comunidade Escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino;

VI – Promover atividades de estudo e pesquisa na área educacional, estimulando o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação;

VII – emitir parecer concernente à Supervisão Educacional;

VIII – acompanhar estágios no campo de Supervisão Educacional;

IX – Planejar e coordenar atividades de atualização no campo educacional;

X – Propiciar condições para a formação permanente dos educadores em serviço;

XI – Promover ações que objetivem a articulação dos educadores com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a escola;

XII –Assessorar os sistemas educacionais e instituições públicas e privadas nos aspectos concernentes à ação pedagógica.

Desta forma a atuação do supervisor está ligada ao acompanhamento do trabalho do professor, a estabelecer relação entre escola e comunidade, bem como deve assegurar o cumprimento de normas que devem ser seguidas para garantir uma educação de qualidade e igualitária.

Em conformidade a Secretaria de Educação de Minas Gerais cria o Guia do Especialista em Educação Básica – SEE-MG/2008, que apresenta 5 eixos norteadores para atuação deste profissional no estado, estando estes enumerados abaixo:

1. Conhecimentos, competências e habilidades
2. Orientação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos
3. Formação continuada e relacionamento com professores e diretor.
4. Engajamento dos pais e da comunidade
5. Engajamento com a SRE e com Escolas da região.

Dentro destes 5 eixos pode-se enxergar ações que vão favorecer e qualificar o trabalho do especialista. A pratica destes eixos levam o profissional a despenha um trabalho onde tenha consciência do que deva ser feito ao possuir domínio do conteúdo que envolve o desempenho do seu serviço. Sendo um estimulador dentro da escola, acompanhando a construção de novas ações como projetos e oficinas que favoreçam o ensino aprendizagem, tendo uma boa interação com o espaço e meio onde está inserido. E por fim buscar fontes e recurso que proporcionem o desenvolvimento do processo pedagógico da escola.

Para isto se sugere que o supervisor fundamente seu trabalho, através de levantamento de dados, traçando um diagnóstico da escola frente a estes eixos que foram citados, estabelecer pontos fortes que devem ser efetivados e pontos que devem ser mais bem trabalhados, selecionar boas práticas pedagógicas, definir ações que devem permanecer e as que devem ser extinguidas, elaborar um plano de ação para o trabalho, e estimular para que o mesmo seja implementado dentro da escola.

E importante reforçar que todas estas ações não devem ser impostas pelo supervisor, visto que estamos falando de um trabalho que envolve o engajamento de

diferentes sujeitos para que seja possível lograr êxito na sua execução, se faz indispensável que seja proposto de forma democrática, para que todos se sintam sujeitos da ação, trabalhando de forma participativa.

Portanto que a atuação do supervisor se dá por meio de um trabalho de cooperação e acompanhamento, para que assim possa se chegar a qualidade do ensino.

#### **4.Importância da função do supervisor escolar**

Quando se fala no ambiente de ensino é indispensável pensar em planejamento, assim a execução de atividades será programada contando com possíveis enfrentamentos e com objetivos já bem estabelecidos, desta forma vê-se o supervisor como o responsável por coordenar todo o planejamento pedagógico escolar, garantindo que cada indivíduo envolvido desempenhe seu papel do melhor modo possível.

Assim pode-se perceber que o sucesso da escola e de seus processos educacionais, está diretamente ligado a interação entre todos que participam disso independente de sua função, ” a discussão do trabalho pedagógico faz com que surjam amplas perspectivas que estimulam e asseguram a participação” conforme Lima (2008.p.3).

Sabendo que educação passa por constantes transformações, se faz importante estar atento a isso, o que talvez fique despercebido a gestores e professores, visto que estes estão constantemente envolvidos em diversas atividades. Dentro deste contexto o supervisor atuara de forma a nortear e coordenar tanto professores como gestores para se adequarem a tais transformações.

Considerando assim o conceito atribuído a este profissional de possuir uma visão superior, o mesmo deve conhecer bem o funcionamento da escola onde atua, estando atento as necessidades pedagógica dos discentes e docentes. Por esperar-se que este possua pleno conhecimento do ambiente de atuação, deve estar atento aquilo que por ventura não esteja acompanhando o planejamento escolar.

Por se tratar de uma atuação que considerando o contexto é visto como algo complexo, e que por isso deve ser bem executado, propõe-se ao supervisor estar preparado para o diálogo aberto com toda a equipe, dentro desta ótica supervisor



pode ser visto como sendo um mediador. A princípio ser mediador para o professor diante dos processos de aprendizagem entre seus alunos, ou seja, está presente para viabilizar junto ao professor estratégias para um bom andamento do seu trabalho com toda a comunidade escolar.

Deste modo este deve estar presente e acompanhando o trabalho do professor, buscando cooperar para o desenvolvimento do planejamento, tentando sanar possíveis enfrentamentos que venham a atrapalhar o ensino aprendizagem dos alunos, por isto deve-se ter comprometimento com o processo. Neste sentido o supervisor não está presente para vistoriar ou apontar o trabalho do professor, mas sim montar estratégias e criar caminhos em que professores e alunos cheguem ao conhecimento.

Conforme declara Libâneo (2002.p.35) ao dizer que o “supervisor pode ser visto como um mediador, facilitado e interlocutor”, deste modo estabelece ligação entre o processo e seus envolvidos.

Isto remete a ideia de que o supervisor devera buscar o constante aperfeiçoamento dos professores, e valorizar a individualidade de todos para que os diferentes saberes contribuam para as ações pedagógicas.

Então outra forma de atuação do supervisor é como coordenador, estabelecendo uma ponte entre questões e demandas que são cobradas tanto de diretores como de secretarias, e assim avaliar quais estratégias devem ser tomadas para que tais demandas sejam atendidas. Para isto este profissional deve ter sensibilidade ao refletir e analisar a realidade da escola em que atua para fazer o levantamento de possíveis medidas a serem tomadas, desta forma considerando a comunidade ao seu entorno e como devem ser estabelecidas tais medidas para melhor procedimento do trabalho da escola. Vasconcelos (2001) afirma que este deve;

[...] desenvolver a sensibilidade para com o outro, buscar investigar a realidade em que se encontra, conhecer e respeitar a cultura do grupo, suas histórias, seus valores e crenças. (VASCONCELOS.2011.p.1).

Sendo assim importante que tenha muito bom senso, pois deve saber dialogar para que assim promova mudanças democráticas onde na medida do

possível as necessidades de todos os indivíduos sejam atendidas, desta forma trabalhando e planejando de forma democrática.

Fica assim evidente que este deve conhecer bem o contexto social e histórico da comunidade em que está inserido. Ainda este deve também ter domínio e promover:

- A fundamentação teórica que norteia o ensino e a aprendizagem;
- Problematizar o aproveitamento escolar;
- Socializar ideias e propostas;
- Conduzir as práticas pedagógicas;
- Coordenar e participar;
- Planejar e acompanhar o planejamento.

Nota-se que são muitas as atribuições e contribuições do supervisor, e sabendo que a educação é um processo permanente e contínuo, este profissional se faz importante, e até mesmo indispensável para a efetivação da mesma, posto que deve ser capaz de promover a integração de questões sociais culturais, econômicas, políticas e demais aspectos da sociedade dentro do contexto escolar.

Por tanto o supervisor atua de forma a ser agente que atua para o aperfeiçoamento da educação, buscando promover mudanças, articular ideias e estabelecer uma educação que se comprometa com a formação do cidadão que seja íntegro e consciente de seus direitos e deveres.

## **5 Considerações finais**

Compreende-se que o supervisor escolar, embora seja figura recente na educação brasileira, neste pouco tempo mostrou-se importante para a construção e aperfeiçoamento da educação, visto que este hoje possui seu olhar direcionado principalmente pra questões pedagógicas, buscando assegurar a efetivação de educação de qualidade para todos, que se comprometa com o pelo desenvolvimento de seus educandos e a valorização de seus educadores.

Assim em sua identidade pode-se concluir que este possui caráter auxiliador para cooperar com o trabalho do professor, sendo investigador para acompanhar se todas as ações estão em conformidade com o planejamento e com as diretrizes,

problematizador buscando sempre a reconstrução de ideias e medidas para melhorar o trabalho pedagógico junto com todos os envolvidos. Diante disso pode-se deduzir que o supervisor deve estar atento para sanar de forma inteligente possíveis conflitos que venham a surgir. Deve-se acompanhar as mudanças que possam ocorrer buscando estabelecer as adequações que deveram ser feitas, isto inclui promover o aperfeiçoamento dos professores bem como dos demais profissionais.

Dentre muitas atribuições dadas a este profissional vê-se como este tem se estabelecido como mediador, comprometido com o desenvolvimento dos alunos e a dos professores, sendo também cooperador, estabelecendo ligação entre todos para que exista ligação entre todos os envolvidos na educação.

Por fim percebe-se que o supervisor educacional deve estar consciente de suas atribuições, buscando está sempre atualizado sobre as questões educacionais, promovendo as ações necessárias, trabalhando em conformidade com as orientações legais, valorizando os indivíduos que fazem parte da construção da aprendizagem, e priorizando a qualidade do ensino para a plena formação do cidadão.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Almerinda dos. **Relação entre a função de liderança do Supervisor Escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1ª D. E.** de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: PUCRS, 1988.

BALZAN, Newton Cesar. **Perfil do supervisor necessário, in: Supervisão educacional: novos caminhos, Cadernos Cedes.** São Paulo: Cortez, 1983.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação.** LEI nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_ Lei Nº 4.412, de 21/09/2001.

GUIA PRATICO DO ESPERCIALIS EM EDUCACAO BASICA – SEE/MG **Caderno de Boas Práticas dos Especialistas em Educação Básica de Minas Gerais.** 2008.

LIMA, E.C de. **Supervisão Pedagógica Princípios e Práticas. Um olhar Histórico sobre supervisão.** Cap3.pg 6minutos. 8ªedição

MEDINA, A. S. **Supervisão escolar: da ação exercida à ação repensada.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

NÉRICI, IMÍDEO G. **Introdução a Supervisão escolar**. São Paulo, 1973.

Niles,k, e Lovell, J.T. **Supervision for better school**. New Jersey: Present Hall. São Paulo. 1975.

PILETTI, Nelson. **Estruturas e fundamentos do ensino de 1º grau**. São Paulo.Ática.1994.

RANGEL, M. **Supervisão pedagógica: um modelo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1999.

VASCONCELOOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 3.Ed. Rio de Janeiro. Vozes,2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002. 213 .